



**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
**(Organizador)**

# **Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2**

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| A398  | <p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 2)</p> <p>Formato: PDF<br/>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>Modo de acesso: World Wide Web<br/>Inclui bibliografia<br/>ISBN 978-85-7247-671-3<br/>DOI 10.22533/at.ed.713190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.<br/>I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Nesse primeiro volume apresentamos de forma clara diferentes estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram principalmente entre fundamentos da farmacologia, nutrição, educação e pesquisa básica abordando: Uso da maconha, hiperêmese gravídica, Saúde Pública, Diabetes Mellitus, Qualidade De Vida, Idoso, Tratamento Farmacológico, Câncer de boca, Doença celíaca, Educação em Saúde, Formação em Saúde, *Toxoplasma gondii*, Nefrose lipóide, Atividade antioxidante, interação medicamentosa, Ansiedade, Terapia Cognitivo-Comportamental, Reprodução Humana, Glicose sanguínea, Doenças crônicas não transmissíveis e Atenção farmacêutica.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Deste modo a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A CONTRIBUIÇÃO DA MACONHA NA HIPERÊMSE GRAVÍDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA        |           |
| Joseane Ferreira Parente   |           |
| Maria Aparecida Muniz Farias   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7131902101</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>8</b>  |
| A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 SOBRE A PATOLOGIA |           |
| Maria Alyne Lima dos Santos  |           |
| Marcilene Barbosa de Oliveira dos Santos   |           |
| Joseline Pereira Lima  |           |
| Aldeiza Almeida Barros   |           |
| Francisco Elves de Lima Silva  |           |
| Flávia Sonaria da Silva  |           |
| Ilza Íris dos Santos   |           |
| Sammara Luizza de Oliveira Costa   |           |
| Ayrton Silva Brito   |           |
| Leyla Andrade Barbosa  |           |
| Eguimara de Souza Borges Fernandes   |           |
| Claudenisia de Freitas Lima Andrade  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7131902102</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>31</b> |
| A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS PARA O BENEFÍCIO À SAÚDE DOS PACIENTES IDOSOS          |           |
| Maria Clara Feijó de Figueiredo  |           |
| Francisco Douglas Dias Barros  |           |
| João Matheus Ferreira do Nascimento  |           |
| Athanara Alves de Sousa  |           |
| Danielle Silva Araújo  |           |
| Diêgo de Oliveira Lima   |           |
| Flávia Vitória Pereira de Moura  |           |
| Marlene Gomes de Farias  |           |
| Taline Alves Nobre   |           |
| Tamiris Ramos Silva  |           |
| Joilane Alves Pereira-Freire   |           |
| Ana Cibele Pereira Sousa   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7131902103</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>43</b> |
| ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA – CE |           |
| Anna Karoline Pereira Macêdo   |           |
| Emanuela Machado Silva Saraiva   |           |
| José Leonardo Gomes Coelho   |           |
| Régila Santos Pinheiro   |           |
| Gabriella Gonçalves Feitosa  |           |
| Hanyelle Felix Cruz Landim   |           |
| Helenicy Nogueira Holanda Veras  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7131902104</b>   |           |



**CAPÍTULO 5 ..... 54**

**ATIVIDADES DA p53 NO EPITÉLIO ORAL COM CÂNCER DE OROFARINGE**

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katieanne Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.7131902105**

**CAPÍTULO 6 ..... 59**

**DOENÇA CELÍACA E A DIFICULDADE EM SEGUIR UMA DIETA COM RESTRIÇÃO AO GLÚTEN**

Israel Sobreira Machado  
Karina Moraes Borges  
Paloma Soares dos Santos  
Mayara Fernandes Pereira  
Raizza Barbosa Elói Mendes  
Maria Auxiliadora Macedo Callou  
Priscylla Tavares Almeida  
Cicera Leticia da Silva  
Maria Aparecida Nunes de Carvalho  
Rejane Ferreira da Silva  
Janice Alves Trajano

**DOI 10.22533/at.ed.7131902106**

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Helder Matheus Alves Fernandes  
Daniele Cristina Alves Fernandes  
Elane da Silva Barbosa  
Gabrielle Cavalcante Barbosa Lopes  
Márcia Jaíne Campelo Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.7131902107**

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

**EFEITOS DO FENTANIL NA RIGIDEZ DA PAREDE TORÁCICA**

Maria Larissa de Oliveira  
Palloma Sobreira Barbosa Monteiro Penha  
Ana Nagylla Figueiredo Leite  
Terentia Batista Sá de Norões

**DOI 10.22533/at.ed.7131902108**

**CAPÍTULO 9 ..... 83**

**ESTUDO RETROSPECTIVO DA INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO**

Patricia Riddell Millar  
Raíssa Oliveira de Almeida  
Maria Regina Reis Amendoeira

**DOI 10.22533/at.ed.7131902109**

**CAPÍTULO 10 ..... 92**

FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM GLOMERULOPATIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mônica de Oliveira Santos  
Jordanna Mirelle Carvalho Pardinho  
Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga  
Edna Regina Silva Pereira  
Mônica Santiago Barbosa  
Aroldo Vieira de Moraes Filho

**DOI 10.22533/at.ed.71319021010**

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

IMPACTO DO USO DE AGENTES ANTIOXIDANTES PARA O REPARO TECIDUAL

Vithória Régia Teixeira Rodrigues  
Emanuel Messias Silva Feitosa  
Cosmo Alexandre da Silva de Aguiar  
Vitória Alves de Moura  
Ana Luiza Rodrigues Santos  
Josivaldo Macêdo Silva  
Luis Rafael Leite Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.71319021011**

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E ANTIBIÓTICOS: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO

Yolanda Gomes Duarte  
Natália dos Santos Almeida  
Maria Eduarda Correia dos Santos  
Mayara De Alencar Amorim  
Alyce Brito Barros  
José Leonardo Gomes Coelho  
Renata Evaristo Rodrigues da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.71319021012**

**CAPÍTULO 13 ..... 118**

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E FARMACOLÓGICA: ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ADESÃO AO TRATAMENTO E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM PESSOA SOROPOSITIVA

Kethelyn Nayara de Almeida Pereira  
Bárbara Rocha Lima Mello  
Sílvia Furtado de Barros  
Eliane Maria Fleury Seidl

**DOI 10.22533/at.ed.71319021013**



**CAPÍTULO 14 ..... 132**

LIGA ACADÊMICA DE REPRODUÇÃO HUMANA E EMBRIOLOGIA DA UFRGS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bárbara Mariño Dal Magro  
Christofer da Silva Christofoli  
Martina Caroline Stapenhorst  
Giovanna Carello Collar  
Vitória de Oliveira Batista  
Ágata Dupont  
João Paulo Duarte Witusk  
João Pedro Ferrari Souza  
Letícia Barbieri Caus  
Simone D´ Ambros  
Adriana Bos-Mikich

**DOI 10.22533/at.ed.71319021014**

**CAPÍTULO 15 ..... 145**

NÍVEIS DE GLICEMIA RELACIONADOS A PRÁTICA DE HANDEBOL AMADOR

Ronizia Ramalho Almeida  
Elvis Alves de Oliveira  
Gelbcke Félix Nogueira  
Emanuel Belarmino dos Santos  
Francisco Rodrigo da Silva  
Yaskara Santos Lôbo  
Francisca Alessandra Lima da Silva  
Ana Karênina Sá Fernandes  
Mônica Maria Siqueira Damasceno  
Deborah Santana Pereira  
Narcélio Pinheiro Victor  
Mira Raya Paula de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.71319021015**

**CAPÍTULO 16 ..... 159**

OBESIDADE, DIABETES E HIPERTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE, CAMPUS RIO VERDE

Ana Luiza Caldeira Lopes  
Ana Cristina de Almeida  
Katriny Guimarães Couto  
Nathália Marques Santos  
Kênia Alves Barcelos  
Cláudio Silva Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.71319021016**

**CAPÍTULO 17 ..... 168**

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Clemilson da Silva Barros  
Ilka Kassandra Belfort  
Mauricio Avelar Fernandes  
Sally Cristina Moutinho Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.71319021017**

**CAPÍTULO 18 ..... 181**

PROMOÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM DADOS OFICIAIS E MÍDIAS SOCIAIS

Bárbara Maciel de Pinho  
Cristiane Silva de Oliveira  
Deise Cristina Pereira de Oliveira  
Fabiana Ferreira Koopmans  
Mayara Dias de Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.71319021018**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

REDUÇÃO DA CHANCE DE PERDA AUDITIVA ASSOCIADA AO MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DE AMINOGLICÓSIDIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE MULTIDROGA RESISTENTE: UMA RESENHA CRÍTICA

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena  
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira  
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria  
Renata da Rocha Soares Leão  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.71319021019**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Karoliny Miranda Barata  
Victor Hugo Oliveira Brito  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Luzilena de Sousa Prudêncio  
Rosana Oliveira do Nascimento  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.71319021020**

**CAPÍTULO 21 ..... 206**

TOXICIDADE ORAL AGUDA DO SEMISSINTÉTICO ÉTER *N*-BUTIL DILAPIOL EM CAMUNDONGOS BALB/C

Daniel Luís Viana Cruz  
Andressa Karina Leitão da Encarnação  
Ana Cristina da Silva Pinto  
Míriam Silva Rafael

**DOI 10.22533/at.ed.71319021021**

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....   | <b>215</b> |
| USO DE CAFEÍNA E SUAS PRINCIPAIS VANTAGENS, BENEFÍCIOS E EFEITOS ADVERSOS PARA O ORGANISMO   |            |
| Joanderson Nunes Cardoso   |            |
| Lorena Alencar Sousa   |            |
| Maria Jeanne de Alencar Tavares  |            |
| Janaina Farias Rebouças  |            |
| Cícera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.71319021022</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....   | <b>227</b> |
| UTILIZAÇÃO DO GENGIBRE ( <i>Zingiber officinale</i> ) NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS |            |
| Maria Fernanda Larcher de Almeida  |            |
| Jane de Carlos Santana Capelli   |            |
| Laiz Aparecida Azevedo Silva   |            |
| Rita Cristina Azevedo Martins  |            |
| Edison Luis Santana Carvalho   |            |
| Angelica Nakamura  |            |
| Gilberto Dolejal Zanetti   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.71319021023</b>  |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....   | <b>238</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....  | <b>239</b> |

## EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Helder Matheus Alves Fernandes**

Faculdade Nova Esperança de Mossoró –  
FACENE/RN  
Mossoró/RN

### **Daniele Cristina Alves Fernandes**

Faculdade Nova Esperança de Mossoró –  
FACENE/RN  
Mossoró/RN

### **Elane da Silva Barbosa**

Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza/CE

### **Gabrielle Cavalcante Barbosa Lopes**

Faculdade Nova Esperança de Mossoró –  
FACENE/RN  
Mossoró/RN

### **Márcia Jaíne Campelo Chaves**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -  
UERN  
Mossoró/RN

**RESUMO:** A disciplina *Seminários Integradores entre Ensino/Serviço/Comunidade – SIESC III*, ministrada no terceiro período do curso de Nutrição de instituição particular no interior do Rio Grande do Norte, é constituída por intensa semana de elaboração de estratégias e atividade de educação em saúde, com a finalidade de promover qualidade de vida para população previamente definida. Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência da ação de

educação nutricional com intuito de promover saúde dos idosos, partindo das doenças crônicas prevalentes que mais acometem essa população. Nesse sentido, trata-se de relato de experiência, que visa descrever as atividades de planejamento e execução de atividade de educação em saúde realizada com idosos, na Casa da Nossa Gente, em Mossoró/RN. A fim de apresentar os resultados e discussões, foram elaboradas as seguintes categorias: Intervenção nutricional acerca do consumo alimentar; Promoção da saúde na terceira idade e, por fim, Formação do profissional em saúde. Os estudantes elaboraram materiais educativos, sob perspectiva lúdica, para sensibilizar acerca do consumo de alimentos industrializados que contém grandes teores de sódio, açúcar e gorduras. Por meio das orientações nutricionais que foram construídas com os participantes, a partir da valorização dos seus saberes e do contexto em que se inserem, constatou-se que se sentiram acolhidos e tentaram se apropriar daqueles conhecimentos para cuidar melhor de si próprios. Conclui-se, então, a necessidade de que os profissionais de saúde, ainda no processo de formação, se apropriem da educação em saúde como estratégia indispensável para a produção do cuidado em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde, Idosos, Promoção em Saúde, Formação em

## NUTRITIONAL EDUCATION AS A THIRD AGE HEALTH PROMOTION STRATEGY: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** The discipline Teaching / Service / Community Integrating Seminars - SIESC III, minister of the third year of Nutrition of a particular institution in the interior of Rio Grande do Norte, consists of a week of development of strategies and activities of health education, with the intention of promoting the quality of life for the population. This study aims to promote the health of the elderly, starting from the prevalent chronic diseases that most affect this population. In this sense, it is experience-by-experience, which the visa describes as activities for planning and conducting health education activities at Casa da Nossa Gente, in Mossoró / RN. In order to present the results and discussions, the following categories were elaborated: Nutritional intervention on making food consumption; Health promotion in old age and, finally, health professional training. Students have developed educational materials from a playful perspective to raise awareness about the consumption of processed foods that contain high levels of sodium, sugar and fat. Through the nutritional guidelines that were built with the participants, from the valuation of their knowledge and the context in which they fit in, people who felt unchallenged and tried to appropriate the knowledge to the best of their own. Therefore, the need to prepare for the production of health care is concluded.

**KEYWORDS:** Health Education, Elderly, Health Promotion, Health Training.

### INTRODUÇÃO

A disciplina intitulada *Seminários Integradores entre Ensino/Serviço/ Comunidade- SIESC* constitui a matriz curricular dos cursos da área da saúde da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, promove, atividades intensivas realizadas durante uma semana, o desenvolvimento de elaboração de uma ação na comunidade sob um determinado enfoque: Saúde Mental, Saúde Ambiental, etc., tendo determinada população escolhida em cada semestre: a geriátrica, infantil, os que utilizam substâncias químicas ou portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre outros e, por conseguinte, determinado *locus* para a sua realização.

Destaca-se que essa disciplina aborda, prioritariamente, os conteúdos relacionados à ação social e promoção da saúde, subsidiando os elementos basilares para que, posteriormente, possam ser construídos conhecimentos específicos de cada área de atuação profissional. Com isso, visa o enriquecimento social que o aluno tem em interagir com diversos setores da sociedade, além de procurar aguçar o olhar crítico reflexivo dos alunos frente à situação-problema vivenciada e, com base nessa reflexão, atuar na dificuldade identificada. Desse modo, como afirmam

Brandão, Rocha e Silva (2013), disciplinas como essas, acabam tornando-se indispensáveis para que os alunos possam desenvolver um pensamento e agilidade com mais precisão, refletindo sobre o tipo de profissional que serão no futuro.

Nesse panorama, Brandão, Rocha e Silva (2013) continuam a argumentar que os estudantes que participam de disciplinas que articulam os conhecimentos aprendidos em sala de aula com a vivência na comunidade agregam para a sua formação profissional e pessoal, um olhar para as diversidades, respeitando as crenças e a cultura dos mais diversos tipos de população. Ao passo que procuram conciliá-las com o conhecimento científico e desenvolvimento em sala de aula, tornando a população escolhida, sujeito ativo na construção da sua própria saúde mediado pelas atividades de educação em saúde.

Sobremais, entende-se que, ainda, um dos desafios na formação do profissional da saúde trata-se da articulação entre os saberes acadêmicos com os saberes da comunidade e a realidade dos serviços de saúde, isto é, a articulação entre instituição formativa, a comunidade e os serviços, por isso o SIESC surge como uma proposta institucional para essa aproximação e fortalecimento da formação crítica, reflexiva e social do profissional de saúde.

Especificamente, no terceiro período do curso de Nutrição da FACENE/RN, o componente curricular SIESC III reportou-se para os indivíduos que se encontram na terceira idade, portanto a tarefa dos alunos foi planejar ação voltada para esse público-alvo, valorizando as singularidades dessa fase da vida. Nesse ínterim, para Aquino et al. (2018), é válido destacar a relevância do assunto ser melhor discutido acerca da fase do envelhecimento humano, propiciando subsídios para que o idoso vivencie essa etapa da sua trajetória, tendo possibilidade de realizar escolhas mais saudáveis, bem como mais qualidade de vida, já que ele pode estar sujeito à redução da capacidade funcional, algumas possíveis limitações que precisam ser superadas, vulnerabilidade que possui por dependência de cuidados e assistência à saúde de membros familiares ou do próprio cuidador contratado.

Portanto, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de ação de educação nutricional com intuito em promover saúde dos idosos, partindo das doenças crônicas prevalentes que mais acometem a população geriátrica.

## **MATERIAS E MÉTODOS**

Esta pesquisa se constitui em um relato de experiência, envolvendo intervenções e ação de educação em saúde desenvolvidas na disciplina *Seminários Integradores e Ensino/Serviço/Comunidade - SIESC III*, a qual foi ministrada no terceiro período do curso de Nutrição da FACENE/RN, que ocorreu de 10/06/2019 a 14/06/2019, tendo a ação se realizado em 13/06/2019, na comunidade.

No que tange às ações desenvolvidas no referido componente curricular, teve

como foco o desenvolvimento de conscientização de escolhas mais saudáveis, elaboração de lanches, realização da classificação do índice de massa corporal (IMC), orientação nutricional, planejamento das estratégias e como iram ser abordado esse público, ocorre durante uma semana e é escolhido um dia específico para ocorrer a intervenção nutricional com a população. Essa ação, por sua vez, aconteceu na cidade de Mossoró/RN na comunidade Dom Jaime Câmara, bairro de classe média baixa.

Mais especificamente o local escolhido para o desenvolvimento dessas atividades foi a *Casa Nossa Gente*. Trata-se de instituição mantida pela Secretaria de Desenvolvimento Social de município, a qual trabalha com o objetivo de estreitar os vínculos com as famílias que são atendidas pelo Centro de Referência e Assistência Social – CRAS, equipamento social, também localizada na mesma comunidade.

A *Casa da Nossa Gente* realiza atividades voltadas para o público idoso, particularmente desenvolvendo atividades físicas e de lazer. No entanto, a intenção desta instituição é de expandir serviços para outros públicos. Diante o foco do SIESC III, a professora previamente já entrou em contato com essa instituição, entendendo o seu contexto, as suas necessidades e como a IES poderia inserir-se para contribuir com as ações que estavam sendo desenvolvidas.

Sendo assim, no que diz respeito ao SIESC III, a semana começou com um seminário ministrado pela docente responsável pela disciplina, uma nutricionista, apresentando o que seria realizado durante a semana. No segundo dia, a turma de nutrição se organizou no planejamento de estratégia que seria utilizada no dia da ação. No terceiro dia, foram preparados lanches saudáveis a serem distribuídos com os participantes da ação, com a finalidade de incentivar a qualidade de vida por meio da alimentação saudável para que no, quarto dia ocorresse a ação com o público-alvo delimitado. Para encerrar a semana, na sexta feira, o quinto dia, foi realizada uma roda de conversa com a experiência que os alunos obtiveram com a disciplina durante a semana, culminando com a entrega de um relatório final.

Destaca-se, igualmente, que o local do planejamento das atividades ocorreu nas dependências da própria FACENE/RN, pela facilidade em locomoção dos estudantes para a respectiva IES, tendo em vista que se trata de disciplina, como as demais do currículo, que exige presença e carga horaria.

Para a temática a ser trabalhada nessa ação na *Casa da Nossa Gente*, visando à prevenção de doenças e à promoção da saúde na terceira idade por meio da melhoria dos hábitos alimentares, foi definido que seria trabalhada orientações sobre alimentação saúde, com foco na diminuição dos alimentos industrializados que podem ser um dos principais fatores relacionados para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Para a realização dessa atividade de educação em saúde, optou-se pela proposta de que os próprios alunos elaborassem os materiais educativos. Assim, foram escolhidos determinados alimentos que são mais utilizados pelos idosos e,



então, foram confeccionados, numa proposição lúdica, diversos saquinhos com sal, açúcar e gordura, representando a quantidade desses componentes nutricionais nos alimentos que eles frequentemente utilizam no cotidiano.

Desse modo, foram escolhidos os seguintes alimentos: mingau de aveia, biscoitos integrais, sucos de caixinhas e em pó, temperos prontos, com a intenção de, através da exibição da quantidade de sal, açúcar e gordura contida nos alimentos, sensibilizar para prevenção e redução da ocorrência da obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como também orientando a optar por alimentos *in natura*. Nesse sentido, como metodologia, também foi ofertado o próprio alimento para análise sensorial e panfletos como material de apoio pedagógico contendo os 10 passos para alimentação saudável e balanceada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de apresentar de forma mais organizada as reflexões acerca da atividade de educação nutricional desenvolvida na *Casa Nossa Gente* com os idosos, foram elaboradas três categorias: *Intervenção nutricional acerca do consumo alimentar*, em que é abordado de que modo os idosos costumam - se alimentar, quais as preferências e como isso pode influenciar no seu estado nutricional e no desenvolvimento de DCNT; *Promoção da saúde na terceira idade*, na qual é abordada como foi realizada a atividade de promoção a saúde para essa população. Por fim, em *Formação do profissional em saúde*, em que se enfoca as contribuições que a disciplina visa no enriquecimento do contato do aluno com o contexto social e como isso pode contribuir para a sua formação. A seguir, será enfocada cada uma das categorias mencionadas anteriormente.

## INTERVENÇÃO NUTRICIONAL ACERCA DO CONSUMO ALIMENTAR

Durante o envelhecimento, o idoso acaba passando por constantes mudanças e transformações internas (fisiológicas, bioquímicas e biológicas) e externas, com isso há influências no estado nutricional desta população. Tais modificações acabam afetando a diminuição do metabolismo basal, massa corpórea e força da deglutição de alguns alimentos, somando-se à alteração do desempenho do trato-digestivo e alterações na percepção sensorial e redução à sede (MARTINS et al., 2016)

Desse modo, esse grupo populacional, além de passar por constantes modificações, a utilização de medicamentos contra as enfermidades típicas dessa faixa etária, pode interferir no consumo de alguns alimentos e atrapalhar a absorção dos nutrientes que seriam essenciais durante o envelhecimento (MARTINS et al., 2016)

Diante esse contexto, foi trabalhada uma intervenção de educação em

saúde, voltada especificamente para o campo nutricional, com uma atividade de demonstração dos alimentos ultra e minimamente processados, pois, esses alimentos correspondem a alimentos, que podem até ser retirado da natureza, sendo submetido a diversos processos: de limpeza, extração, remoção de algumas partes não comestíveis ou indesejáveis, fermentado, por algum processo de pasteurização ou congelado, refrigerado ou por processos de adição de alguns elementos, sejam sal, açúcar, óleos, enxofre ou outras substancias tóxicas ou não tóxicas.

Portanto, foi evidenciada a quantidade de açucares, gorduras e sódio que continha nos alimentos que seriam alguns dos mais consumidos pelo público-alvo da ação educação, de modo que, houvesse uma sensibilização sobre conscientização da utilização dos mesmos e a relação diante das doenças mais presentes na terceira idade.

Ao apresentar essa atividade, os idosos demonstraram ter conhecimentos sobre o uso moderado do sal, açúcar e gordura, o que ocorria com a descoberta de alguma doença crônica por grande parte do público alvo, mas ao mesmo tempo em que demonstraram consciência, também relataram que não recebiam orientações por um profissional de nutrição nem muito menos a dieta em si, que eles mesmos, ou alguém da sua família, era responsável pela preparação e escolha dos alimentos consumidos por eles, e alguns desses alimentos, eram destacados como fonte principal de utilização, como retrata a fig. 01.



Figura 01 – Exibição de alguns dos alimentos mais consumidos pelos idosos, com a respectiva quantidade de sal, açúcar e gordura, Mossoró-RN, 2019.

Fonte: autoria própria (2019).

Ao serem encaminhados para a mesa em que se encontravam os alimentos industrializados, com a respectiva quantidade de sal, óleo ou açúcar disposto em saquinhos de plástico, o público se demonstrou realmente assustados sobre as quantidades que continham nos alimentos que eles diariamente consumiam e ainda acrescentavam mais açúcar e sal, isso incluindo os idosos que sofriam com obesidade, diabetes, hipertensão ou colesterol alto ou alguma outra mais, DCNT.

Portanto, a literatura demonstra em estudos qualitativos que o consumo alimentar dos idosos, é sempre maior em relação a carboidratos simples de rápida absorção e de gorduras saturadas, sendo diretamente associado a obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares (SOUZA et al., 2016).

Igualmente, outros estudos demonstram o baixo consumo de frutas e hortaliças, dando preferência aos carboidratos de simples absorção, que são mais conhecidos como “refinados”, tais como: arroz branco e pão francês, mas com alto índice glicêmico, grande fator de risco para quem tem resistência à insulina. Do mesmo modo, os idosos demonstraram também o pouco consumo no leite e derivados, sendo fonte essencial de cálcio e fósforo para diminuir os um dos quadros mais prevalentes que acomete os idosos, a osteoporose (MALTA; PAPINI; CORRENTE, 2013).

É preciso ressaltar que, por meio dos alimentos dispostos na mesa, os idosos demonstraram que teriam mais segurança para escolher seus alimentos, ao mencionar alguns que consideravam mais saudáveis. Rolim et al. (2015), a esse respeito, aponta que os idosos quando contam com orientações nutricionais têm mais condições de escolher alimentos mais saudáveis, o que pode evitar ou pelo menos minimizar complicações séricas, com picos de pressão elevada ou hiperglicemia.

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE**

Muitos dos participantes da ação educativa que chegavam até a mesa na qual estavam dispostos os alimentos, além de relatarem que consumiam alguns daqueles mantimentos, o que acarretou, com o seu uso frequente, o surgimento das DCNT – reflexão que faziam a partir do diálogo com os acadêmicos, descreviam a realização de prática do exercício físico pela manhã e no final da tarde, uma caminhada leve que fora preconizada por médicos em suas consultas.

Do mesmo modo, relatavam que os benefícios da atividade física são inúmeros, os quais o faziam se sentir com a autoestima mais elevada e alegres, melhorando a frequência cardiorrespiratória, diminuindo também os sintomas que alguns apresentavam de situação de sofrimento psíquico: ansiedade, depressão e estresse, dentre outros.

Ao perceber que os idosos ficaram muito apreensivos diante aquelas novas informações sobre os malefícios daqueles mantimentos industrializados se teve

a preocupação de orientar os idosos que não era equivocado consumir aqueles alimentos altamente processados uma vez e outra, porém não poderiam fazer parte de uma rotina alimentar devendo então passar a consumir mais comida *in natura*, incluindo: frutas, verduras, hortaliças entre outras, e preparadas em casa, fazendo substituições assim mais saudáveis, como utilização da cebola, coentro, manjericão e alho como fontes de temperos naturais para substituir os temperos processados.

Somando ao que foi trabalhado durante a semana e as atividades presentes na ação, é notório de que a percepção sobre o fato dos idosos constituírem-se em público alvo que demanda cuidados especiais e de uma atenção integral, composta por uma equipe multiprofissional em saúde, e que como profissionais dessa área, os nutricionistas apresentam papel importante na prevenção primária e secundária das DCNT e promover qualidade de vida por meio da alimentação, o que ocorre, inevitavelmente, de forma particular por meio da educação em saúde.



Figura 02 – Realização de orientações nutricionais acerca do consumo alimentar, por meio da classificação do índice de massa corporal (IMC), Mossoró-RN, 2019.

Fonte: autoria própria (2019).

Por isso, as orientações de educação em saúde no que tange às necessidades nutricionais e a promoção da saúde devem ser um dos pilares da atenção à saúde da pessoa idosa atendendo todos os seus estados do envelhecimento, uma vez que a nutrição e a alimentação adequada, saudável e balanceada deve proporcionar uma qualidade de vida mais eficaz na prevenção de doenças, que muito das vezes, é ocasionada por uma alimentação inadequada (FAZZIO, 2012).

A reeducação alimentar para população ambicionada pelos os nutricionista deve atender as quatro leis da nutrição, as quais devem ser quantitativamente suficiente,



qualitativamente completa com todos os nutrientes, além de ser harmoniosa em seus componentes que interagem e adequada ao seu estado fisiológico, ciclo de vida, bioquímico e social (FAZZIO, 2012).

As quatro leis da nutrição, além de apresentar em seus critérios subsídios para um planejamento dietético eficaz, é pertinente tendo em vista de que, o que inclusive foi constatado durante ação, os idosos não têm domínio em realizar as suas próprias comidas, muito da vezes as comidas que eles ingerem já é preparada e comprada sem nenhuma noção da quantidade do que se coloca.

Portanto, orientá-los sobre o seu consumo faz com que diante o ambiente em que eles convivem, alertem aos responsáveis sobre o que utilizam nos alimentos e comprem alimentos com maior custo-benefício e, ao mesmo tempo, mais saudáveis.

Isso porque, ao se realizar uma atividade educativa deve-se sempre levar o contexto sócio-econômico-cultural em que o sujeito se insere. Logo, partindo da perspectiva de que se realizava atividade educativa em região menos favorecida social e economicamente, teve-se a preocupação em pensar em alimentos mais saudáveis que pudessem ser adquiridos, sem comprometer o orçamento doméstico dos idosos.

Sobremais, outro aspecto pertinente para ser destacado refere-se o fato de que, diante da ação educativa, os idosos chegavam a relatar que seus médicos e algumas consultas com os nutricionistas, orientavam a reposição de vitaminas essenciais para a regulação e fortalecimento dos ossos, como a vitamina C, D e o mineral cálcio e fosfato, já que a osteopenia e osteoporose é muito frequente nesta população. Desse modo, conforme Tavares et al. (2012, p. 372-373), deve-se atentar que as deficiências nutricionais são geradas ao longo da vida e realizar reposição de alguns nutrientes que são essenciais para vitalidade.



Figura 03 – Uma das amostras das apresentações dos lanches saudáveis ofertados durante a ação educativa: salada de frutas e creme de frango com ervas naturais, Mossoró-RN, 2019.

Fonte: autoria própria (2019).

De acordo com as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde, é interessante abordar algumas diretrizes especiais para esta população, como na cartilha publicada no ano de 2009, contextualiza exatamente que é necessário dependendo do estado do idoso, utilizar um aparador para pratos, com o intuito de aumentar a dependência de quem tem limitação na coordenação motora, talhães com cabos mais grossos, para facilitar o manuseio dos utensílios durante a refeição e suporte antiderrapante que auxilia a fixação de canecas, evitando deslizamentos de substância quente que desfavorece a segurança do idoso (BRASIL, 2009).

Por isso que na intervenção teve-se a preocupação em questionar aos idosos como se alimentava e, a partir do que respondiam, eram construídos os conhecimentos para que esses sujeitos tivessem mais condições de realizar suas refeições, levando em consideração a realidade em que se inseriam.

## FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

A experiência vivenciada através da disciplina SIESC III foi enriquecedora, tanto no que concerne à contribuição da formação do profissional em saúde, como também para construção e melhorias pessoais e espirituais, pelo fato de que ações desenvolvidas com o intuito em trabalhar com os diversos contextos da sociedade prepara os alunos para saber lidar com os diversos tipos de dificuldades que a sociedade atual enfrenta, estando mais apto para trabalhar com as demandas, valorizando a realidade dos indivíduos e assumindo o seu papel de agente transformador dessa realidade.

Assim, conforme retrata Pinheiro et al. (2015), a disciplina estimulou os alunos à capacidade de analisar as situações de saúde, as principais doenças e quadros prevalente naquela comunidade, dirigir e implementar atividades referentes de como pode formular uma execução de uma ação em diminuir esses quadros, conhecer os princípios e os conhecimentos adquiridos na própria sala de aula e aplica-las na sociedade com intuito em promover saúde, sempre agindo em compromisso com a ética e causas sociais.

A importância de formar profissionais humanizados é retratada pela literatura, quando se fala de um sistema que coopere para os mesmos, desde a reestruturação da matriz curricular dos profissionais, visando assim, um progresso empático com o próximo, como retrata os autores:

Para que todo o sistema funcione de modo a considerar a diversidade de aspectos envolvidos para que se garanta a atenção integral e humanizada à saúde, todos os níveis e esferas de assistência e gestão e implementação das ações, bem como a sociedade usuária dos serviços de saúde, devem estar atentos e constantemente os envolvidos devem ser lembrados, cobrados e/ou solicitados a atuar de forma a contemplar essa proposta de atuação, prestação de serviço e trabalho no setor saúde, dependendo do ponto que se atua ou utiliza o serviço de saúde (GOULART; CHIARI, 2010, p. 258).

Essas habilidades que foram adquiridas por meio dessa intervenção são de extrema valia para a formação no desenvolvimento e despertar do olhar humanizado e integral em relação à população escolhida, que, a cada dia mais, sofre preconceito e é excluída pela sociedade.



Figura 04 – Demonstra a conscientização dos alimentos com a quantidades de sal, açúcar e gordura e a felicidade do discente em saber que estão promovendo saúde por meio da alimentação saudável, Mossoró-RN, 2019

Fonte: autoria própria (2019).

Portanto, os discentes diante dessa disciplina obtiveram uma visualização mais ampla acerca dos cuidados preventivos e integrais. As atividades propostas diante da educação em saúde possibilitaram com que pudessem ouvir as principais reclamações diante o momento, de como uma má alimentação afetou suas vidas acerca do desenvolvimento da resistência à insulina, aterosclerose, hipertensão e dentre outras. Contudo eles puderam desfrutar da escuta qualificada que é muito discutida no ramo da saúde.

Ademais, a educação em saúde está muito além do que atender simplesmente a população sob risco de saúde ou que já se encontra doente e necessita de orientações sobre como se tratar; pelo contrário a essência da educação em saúde refere-se aos cuidados integrais, preventivos envolvendo uma série de complexidade. Como Machado et al. (2007, p. 339) discorrem:

Dessa forma, o conceito de educação em saúde está ancorado no conceito de promoção da saúde, que trata de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físicos e mentais (ausência de doença), ambiental, pessoal e social. Uma educação em saúde nos moldes da integralidade inclui políticas



públicas, ambientes apropriados para além dos tratamentos clínicos e curativos, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, envolvidas na melhoria da qualidade de vida e na promoção do homem. Portanto, os profissionais de saúde despertaram interesse crescente pela ampliação do foco dos resultados terapêuticos e de cuidados em saúde, para além do estado físico, elegendo a qualidade de vida como um construtor que engloba estados subjetivos de satisfação das pessoas em seu viver diário. Esta atitude incorpora o princípio da integralidade como uma dimensão do cuidar (MACHADO et al., 2007, p. 339).

Portanto, destaca-se que a educação em saúde, é adotada por muitos profissionais de saúde como estratégia de promoção da saúde, com um processo de orientação, prevenção, conscientização individual ou coletivamente com uma equipe multiprofissional. E foi possível perceber essa perspectiva nessa disciplina, muitos trabalham em conjunto com seu grupo, mas ao mesmo tempo individualmente, promovendo assim a responsabilidade nos cuidados integrais em saúde daqueles sujeitos, participantes da ação.

A partir deste enfoque, eleger novos métodos inovadores e didáticos, se possível lúdicos também, que dirigem a uma transformação dos indivíduos inseridos nos diferentes contextos da sociedade, amplia no aluno a sua capacidade e compreensão do tamanho da complexidade dos determinantes sociais em saúde e de ser saudável por meio da alimentação e nutrição.

Por fim, permitiu também, o respeito com a população que é alvo de preconceito constantemente por conta que não querem cuidar de pessoas que já não são mais economicamente ativas, como se fossem meros “fardos” para a famílias, os profissionais de saúde e à própria sociedade. Essa ação educativa foi, portanto, um momento de sensibilização para os nutricionistas em formação, para que se sintam mais preparados em saber lidar com os conflitos e grupos mais carentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo relatou a experiência da disciplina de SIESC III, ministrada no terceiro período do curso de Nutrição da FACENE/RN, a qual culminou na realização de ação de educação em saúde realizada com a população idosa, em instituição pública de assistência social, no município de Mossoró/RN.

Foi realizado, consoante citado anteriormente, uma semana bastante intensa com um planejamento em promover qualidade de vida por meio da alimentação saudável. Para tanto, de início, foi realizado, previamente, planejamento das atividades a serem desenvolvidas, por parte dos alunos sob a orientação da professora do referido componente curricular, nas dependências da própria IES. Posteriormente, foi empreendida atividade de educação em saúde com os idosos, na *Casa da Nossa Gente*, com orientação e sensibilização sobre o índice de sal, açúcar e gordura em alimentos industrializados e como poderiam ser adotados

outros hábitos de alimentação.

Sendo assim, por meio das orientações nutricionais que foram oferecidas e apresentação dos alimentos que são ingeridos, os idosos souberam identificar que uma das causas do desenvolvimento da sua doença, como: obesidade, diabetes mellitus, aterosclerose, doenças cardiovasculares e hipertensão arterial sistêmica ou de algum membro familiar, seria exatamente o grande consumo de alimentos que contem alto teor de açúcar e sal, como: o refrigerante, suco em pó, mingau com aveia, carne enlatada, entre outros.

A experiência de realização da atividade de educação em saúde, mediada pela disciplina *SIESC III*, possibilitou aos alunos atender público que ainda é bastante vulnerável e precisa de mais atenção, pois durante o envelhecimento necessita de mais cuidados para repor diversos minerais e vitaminas para que eles se tornem mais saudáveis, tendo qualidade de vida e bem-estar.

Assim, essa experiência favoreceu o crescimento profissional dos acadêmicos, pois muitos ainda possuíam julgamentos, resistência, estigmas e preconceito em trabalhar com a população geriátrica, sendo que através da ação, foi possível visualizar que são pessoas afetuosas, observando tudo o que lhes é repassado, sendo abertas ao diálogo, com bastantes saberes para compartilhar.

Argumenta-se que a promoção da qualidade de vida é amplamente discutida com os estudantes de nutrição e, portanto, todo esse conhecimento adquirido na faculdade, isto é, os saberes científicos podem dialogar com os saberes populares influenciando para que os idosos possam, a partir das suas possibilidades, fazer escolhas mais saudáveis para que não acarretasse o desenvolvimento de um agravo ou distúrbio metabólicos. Desse modo, os idosos despertaram grande interesse em possíveis áreas de atuação dos estudantes e de como os mesmos poderiam facilitar a compreensão de forma mais clara e se possível lúdica, sempre incentivando a escolher alimentos mais saudáveis, evitando alimentos industrializados.

Também é pertinente destacar que, ao realizar essa atividade de educação em saúde, os estudantes puderam constatar a relevância desse tipo de prática para a produção do cuidado em saúde e que se faz necessário se apropriar não só dos conhecimentos específicos da Nutrição, bem como, com igual relevância, dos saberes e das práticas pedagógicas para a o planejamento, execução e avaliação de ação educativa, a qual possa subsidiar os indivíduos a cuidarem, com autonomia, mais e melhor de si mesmos.

## REFÊRENCIAS

- AQUINO, N.B. et al. Educação alimentar e nutricional para população idosa: uma revisão integrativa. **Revista ciência e saúde**, Porto Alegre, v. 11, n. 02, p. 135-141, abr.-jun., 2018. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/25305> >. Acesso em: 11 jul. 2019.
- BRANDÃO, E. R. M.; ROCHA, S. V.; SILVA, S. S. Práticas de Integração Ensino-Serviço Comunidade: Reorientando a Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Florianópolis, v. 13, n. 02, p. 573-577, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a13v37n4.pdf> >. Acesso em: 11 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- FAZZIO, D.M.G. Envelhecimento e qualidade de vida – Envelhecimento e qualidade de vida: uma abordagem nutricional e alimentar. **Revista de divulgação científica sena aires**, Goiania, v. 01, n. 01, p. 76- 88, 2012. Disponível em: < <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/15/12> >. Acesso em: 11 jul. 2019.
- GOULART, B.N.G, CHIARI, B.M. Humanização das práticas do profissional de saúde – contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 01, p. 255-268, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a31v15n1.pdf> >. Acesso em: 12 jul. 2019.
- MALTA, M.B.; PAPINI, S.J.; CORRENTE, J.E. Avaliação da alimentação de idosos de município paulista – aplicação do Índice de Alimentação Saudável. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 02, p. 377-384, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n2/09.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2019.
- MARTINS. M.V. et al. Consumo alimentar de idosos e sua associação com o estado nutricional. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 42, n. 2, p. 125-131, jul./ago. 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2517/871> >. Acesso em: 13 jul. 2019.
- PINHEIRO, D. M. et al. Competências em promoção da saúde: desafios da formação. 2015. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, n.1, p.180-188, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n1/0104-1290-sausoc-24-1-0180.pdf> >. Acesso em: 14 jul. 2019.
- ROLIM, L. P. et al. Interação entre diabetes mellitus e hipertensão arterial sobre a audição de idosos. **Codas**, São Paulo, v. 27, n. 5, p.428-432, out., 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/codas/v27n5/2317-1782-codas-27-05-00428.pdf> >. Acesso em: 14 jul. 2019.
- SOUZA, J. D. et al Padrão alimentar de idosos: caracterização e associação com aspectos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 970-977, dez., 2016. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n6/pt\\_1809-9823-rbagg-19-06-00970.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n6/pt_1809-9823-rbagg-19-06-00970.pdf) >. Acesso em: 15 jul. 2019.
- TAVARES D.M.S, GOMES N.C, DIAS F.A, SANTOS N.M.F. Fatores Associados À Qualidade De Vida De Idosos Com Osteoporose Residentes Na Zona Rural. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 02, p. 371-378, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/23.pdf> >. Acesso em. 15 jul. 2019.
- MACHADO, M.F.A.S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 02, p. 335-342, 2007. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2007.v12n2/335-342/pt>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesão 2, 23, 24, 28, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 61, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 160, 161, 179, 201, 220, 229

Adesão ao tratamento 23, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 118, 120, 121, 123, 124, 127, 129, 130, 160, 161, 229

*Aedes aegypti* 206, 207, 213, 214

Aminoglicosídeo 192, 194, 195

Ansiedade 4, 5, 72, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 215, 217, 220, 223, 224, 232

Antibióticos 33, 34, 36, 38, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Atenção farmacêutica 168

Atenção primária à saúde 53, 168

Atividade antioxidante 101, 103, 105, 106, 109, 110

### B

Banco de leite 182, 184, 185, 188, 190

Bioquímica do esporte 146

### C

Café 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Cafeína 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Câncer 35, 38, 40, 41, 54, 55, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 221, 223, 225, 227, 228, 229, 231, 235, 236

Câncer de boca 55

Câncer de faringe 55

Cicatrização 11, 14, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110

Contraceptivos orais 112, 113, 114, 117, 224

Controle biológico 206

Cooperação 92, 97

Criança 18, 168, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Cuidados de Enfermagem 196, 197, 198

### D

Depressão 2, 72, 100, 110, 118, 120, 121, 123, 126, 129, 131, 194, 212, 220, 223, 232

Diabetes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 64, 72, 78, 79, 147, 154, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 222, 223

Diabetes Mellitus 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 78, 79, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168

Dieta 11, 15, 25, 26, 38, 39, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 146, 160, 220, 223, 229, 234, 235  
Doação de leite 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190  
Doença celíaca 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65  
Doenças crônicas não transmissíveis 67, 69, 70, 159, 160, 167, 168, 179, 228  
Drogas ilícitas 1, 2, 3, 4, 6

## E

Educação em Saúde 41, 43, 52, 66, 68, 69, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 98, 120, 122, 129, 132  
Efeitos 2, 4, 5, 12, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 42, 80, 82, 85, 95, 106, 109, 111, 112, 117, 118, 128, 129, 130, 147, 153, 191, 192, 193, 195, 211, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236  
Efeitos adversos 2, 80, 95, 215, 217, 219, 221, 223, 224  
Embriologia 132, 133, 135, 136, 140  
Enfermagem 6, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 53, 67, 79, 97, 99, 117, 132, 134, 136, 137, 139, 167, 181, 182, 189, 190, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 225, 226, 238

## F

Fatores de risco 15, 25, 26, 28, 147, 167, 215  
Fentanil 80, 81  
Formação em Saúde 66  
Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior 159

## G

Gene p53 55  
Glicose sanguínea 146, 152  
Glomerulonefrite membranosa 92  
Glúten 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

## H

Handebol 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157  
Hanseníase 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53  
Hiperêmese gravídica 1, 4  
Hipertensão 10, 13, 14, 30, 72, 76, 78, 79, 147, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 180  
HIV 85, 90, 91, 118, 119, 120, 122, 125, 129, 130, 131

## I

Idoso 18, 32, 33, 34, 35, 68, 69, 70, 75  
Interação medicamentosa 112, 113, 114, 115, 116, 117

## L

Liga Acadêmica 132, 133, 134, 135

## N

Nefrose lipoide 92

## O

Oncologia 8, 86, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 235, 236, 237

## P

Pacientes 3, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 44, 46, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 129, 130, 135, 168, 179, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 202, 203, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Parede Torácica 80, 81

Pediatria 37, 42, 197, 200, 203, 205

Perda auditiva 191, 192, 193, 194, 195

Prevalência 3, 4, 13, 38, 43, 48, 83, 84, 86, 87, 89, 117, 155, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 179, 223, 225

Probiótico 32, 35, 38, 40

Projeto de extensão 133, 136, 143

Promoção em Saúde 66, 181, 189

Prontuários 83, 86, 87, 193, 195

## Q

Qualidade De Vida 10, 11, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 77, 78, 79, 93, 95, 97, 118, 121, 129, 168, 189, 194, 195, 198, 203, 217, 229

## R

Radicais livres 101, 102, 103, 105, 108, 109, 222

Reprodução Humana 132, 133, 135, 141

Rigidez 80, 81

Roedores 206

## S

Saúde Pública 2, 9, 10, 27, 30, 44, 52, 53, 63, 64, 99, 119, 131, 159, 179, 183, 190, 214, 226, 228, 235, 236, 238



## T

Terapia Cognitivo-Comportamental 118, 121, 125, 129, 131

Toxicidade aguda 206, 211, 212

*Toxoplasma gondii* 83, 84, 86, 90, 91

Tratamento Farmacológico 24, 43, 44, 45, 46, 92, 94, 95

Trigo 59, 60, 61

Tuberculose multirresistente 192

## U

UFRGS 6, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 144

Uso da maconha 1, 4, 5

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-671-3

